

PERCEPÇÕES DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO

Adriana Oliveira Bernardes¹

Resumo

A partir de 2020 com o decreto da situação de pandemia, a rede estadual do Rio de Janeiro adotou o ensino remoto, realizado inicialmente a partir da plataforma Google Classroom e posteriormente, também com o auxílio de um aplicativo, chamado Applique-se. Neste momento a interação entre professores e alunos, se dava principalmente através da plataforma, porém, a maioria dos discentes não dispunha de acesso ao recurso devido a falta de internet. Neste trabalho sondamos a percepção de alunos do Ensino Médio que realizaram o estudo nesta modalidade, sobre as possibilidades de aprendizagem com o material disponibilizado pelos professores na plataforma. Os dados obtidos mostram que os alunos não conseguiam aprender todas as disciplinas e que os vídeos eram o recurso que mais colaborava com sua aprendizagem. Observamos então que o ensino remoto nos deixa um legado a respeito dos recursos didáticos que trazem benefícios ao aprendizado dos alunos e que poderão prosseguir auxiliando-os no ensino presencial ou híbrido.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Ensino em tempos de pandemia; Ensino Médio; Escola Pública.

Introdução

A situação de pandemia vivenciada a partir do ano de 2020 trouxe também implicações para área educacional, e naquele momento foi estabelecido o ensino remoto em várias partes do mundo. Segundo dados da UNESCO (2020) mais de 850 milhões de crianças e jovens, aproximadamente metade da população estudantil mundial foram afastados das escolas e universidades, ocorrendo o fechamento de 102 países por conta do coronavírus.

É importante considerar que ensino remoto e ensino à distância, não são a mesma coisa. Segundo Hodges et al (2020) o ensino a distância é planejado com este fim, de chegar ao aluno à distância, porém, o ensino remoto é uma mudança

¹ Doutora em Ensino e História da Matemática e da Física/UFRJ
Email: fisica.adrianabernardes@gmail.com



temporária que ocorre devido a uma situação emergencial e envolve o uso de soluções para que a atividade, que seria presencial, seja realizada remotamente. Neste caso, o ensino retomará a seu formato anterior logo que a situação de crise acabe.

Segundo Bernardes (2020) no estado do Rio de Janeiro, o ensino no período de 2020 a 2021 se deu de forma remota onde foi estabelecido que a interação entre professores e alunos se desse através da plataforma Google Classroom. Em relação ao recurso utilizado, segundo o site da google (2022), o Google Classroom é uma plataforma central de ensino e aprendizagem. Sendo considerada uma ferramenta segura e fácil de utilizar, auxiliando educadores a gerenciar, medir e enriquecer a experiência de aprendizagem.

Ainda sobre o recurso, Souza e Souza (2016) afirmam que:

Através da plataforma os alunos terão a oportunidade de acessar recursos de apoio, conversar com o professor para promover uma maior interação entre eles e tirar suas dúvidas. A mediação do professor é importante para que o processo de aprendizagem ocorra de forma efetiva e identificar problemas ocorridos durante a aplicação das atividades para correção dos problemas que podem ocorrer durante a mesma. (p.2)

Vários recursos puderam ser disponibilizados ao professor para realizar seu trabalho remotamente. Entre outros: videoconferência através do meet, drive, quizzes, podcasts, entre outros. BERNARDES (2020, p.81)

Ainda, segundo Bernardes e Dantas (2021) dados de pesquisa realizada em tempos de pandemia sugerem que a maioria dos professores tentaram se adequar a nova situação, utilizando recursos que não eram utilizados anteriormente, entre outros, a webconferência.

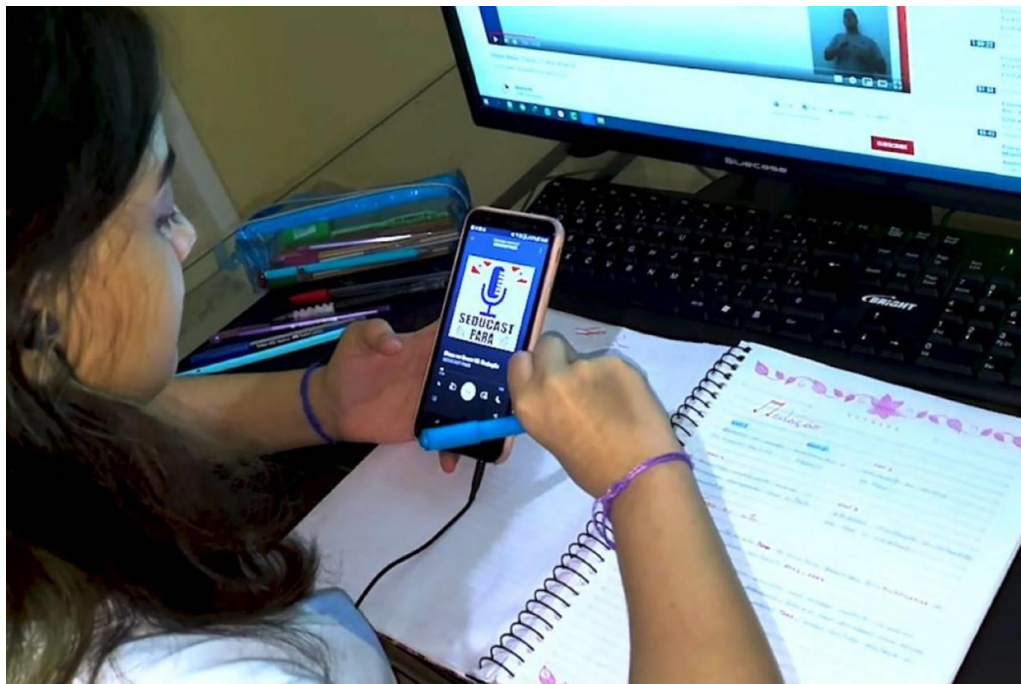
Porém, grandes adversidades foram enfrentadas no estado do Rio de Janeiro, principalmente devido a não disponibilização de internet e recursos tecnológicos a professores e alunos.

Assim, muitas dificuldades foram verificadas nesta modalidade de ensino já que a maioria dos alunos não dispunha de recursos para realizar seus estudos através da plataforma, na qual eram disponibilizados aulas e materiais. Da mesma forma, muitos professores não tinham acesso à internet da forma adequada e muitos não

dominavam os recursos com os quais deveriam trabalhar. (BERNARDES; CORDEIRO, 2022, p.194)

Na figura 1 abaixo, aluna no ensino remoto:

Figura 1- Aluna no ensino remoto.



Fonte: br104.com.br.

O ensino remoto emergencial, implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos micro contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país. Cunha et al (2020)

Cunha e colaboradores (2020) afirmam também que os sistemas educacionais têm um grande desafio no pós-pandemia: o de reparar as perdas acarretadas pelo ensino remoto. O trabalho desenvolvido deverá, cuidadosamente, voltar-se à eliminação das desigualdades.

Diante das dificuldades expostas e possíveis consequências, o entendimento de como se deu o aprendizado dos alunos em tempos de pandemia é fundamental,



não só para o retorno presencial, como também para possíveis situações de retorno ao ensino remoto.

Neste trabalho discutiremos a percepção de alunos do Ensino Médio do ensino oferecido na rede estadual do Rio de Janeiro entre 2020 e 2021, ou seja, em tempos de pandemia.

Metodologia

A pesquisa realizada neste trabalho foi de cunho quantitativo, de acordo com Pereira e Ortigão (2016) o investimento em pesquisas com este caráter e também as mistas, chamadas qualiquantitativas, é fundamental para o entendimento de determinadas relações.

Segundo os mesmos autores, a produção de resultados de cunho quantitativo complementa e promove questões e pesquisas metodologicamente pautadas em teorias qualitativas, e vice-versa.

Ainda sobre as pesquisas em educação, Nascimento e Cavalcante (2018) afirmam que:

As pesquisas em educação utilizando a abordagem quantitativa potencializam a investigação e permite ao pesquisador melhor compreensão e maturação dos fenômenos investigados, possibilitando análises, interpretações e construção de novos conhecimentos de forma significativa dos assuntos pesquisados. (p.11)

Este trabalho, trata-se de um estudo de caso, que segundo Prodanov e Freitas (2013) é um tipo de pesquisa quantitativa ou qualitativa no qual se estuda uma unidade de forma aprofundada.

O cenário de pesquisa foi um colégio estadual do Rio de Janeiro situado na região serrana. A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio de ambos os sexos, com idades entre 15 e 19 anos, que integravam o turno da manhã.

O colégio oferece Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos e atualmente conta com aproximadamente 700 alunos.

O método de coleta de dados foi um questionário elaborado no Google Forms com questões fechadas.



O questionário contou com 8 perguntas, que tinham como objetivo obter o perfil do aluno e sua percepção a respeito do ensino em tempos de pandemia.

O questionário é apresentado abaixo:

Série:

Gênero:

Idade:

- 1) Você consegue aprender as disciplinas a partir dos materiais que são enviados através da plataforma?
- 2) Entre os materiais que são enviados com qual deles você aprende mais?
- 3) Qual disciplina trouxe mais dificuldade no ensino remoto?
- 4) Você considera que o ensino remoto pode suprir plenamente suas necessidades de aprendizagem?

Resultados e Discussões

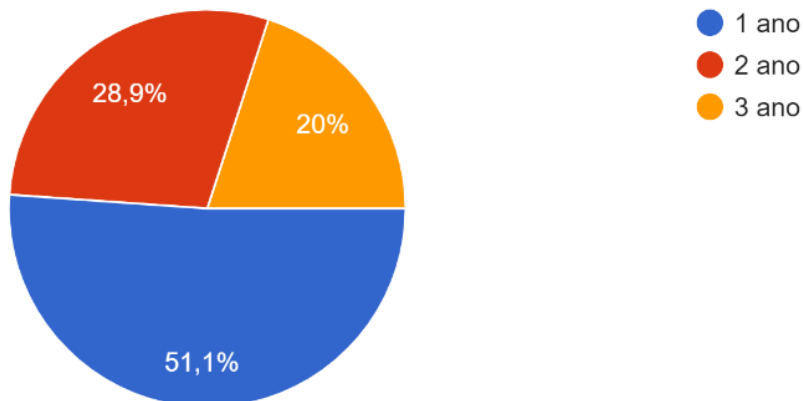
Apresentaremos agora os resultados obtidos com a aplicação do questionário que foi respondido por 45 alunos do Ensino Médio com média de idade de 16 anos aproximadamente.

Os alunos pertenciam ao turno matutino, o que mais participava das atividades remotas que foram oferecidas.

Os alunos que responderam ao questionário eram 57% do sexo masculino e 43% do feminino, sendo que todos identificaram seu gênero no questionário.

Entre os participantes da pesquisa, a maioria, 51,1% são do 1º ano do Ensino Médio como mostra a figura 2:

Figura 2 – Série dos participantes da pesquisa.

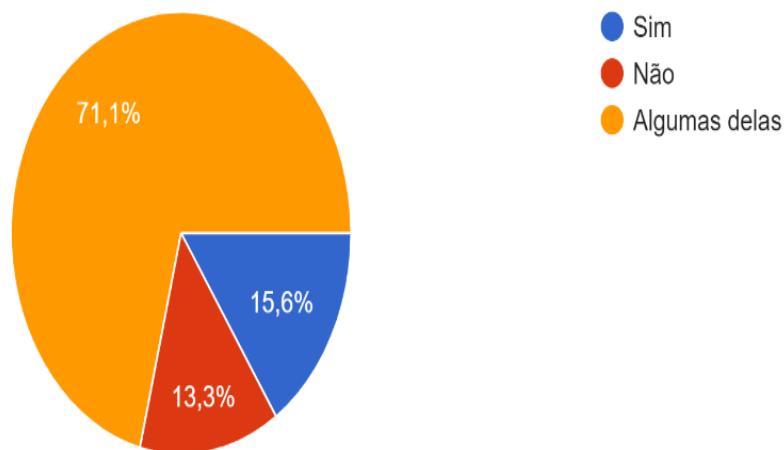


Fonte: Autora.

Em relação ao aprendizado dos alunos com o material que foi enviado através da plataforma Google Classroom, 15,6% afirma que aprende com o material, 71,1% afirma que algumas vezes aprende e 13,3% que não aprende.

Os resultados são apresentados na figura 3:

Figura 3 – Aprendizado dos alunos com o material que é enviado.

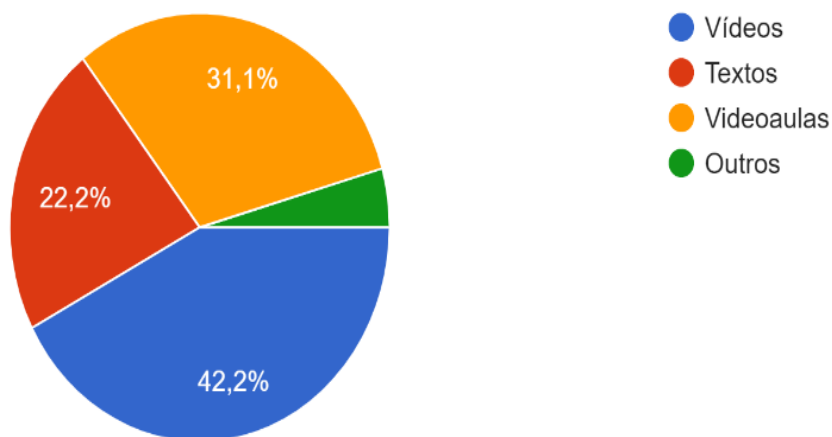


Fonte: Autora.

Em relação ao material com qual mais aprendem, 42,2% afirmam que é através do vídeo didático.

Os resultados são apresentados na figura 4:

Figura 4 – Aprendizado dos alunos com o material que é enviado.



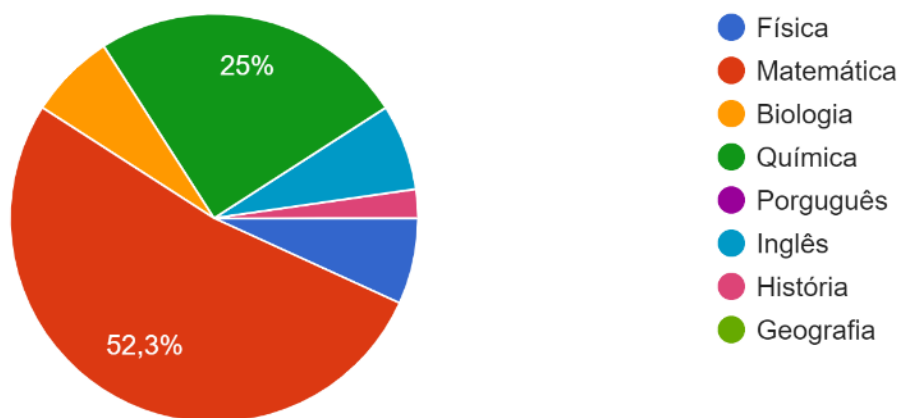
Fonte: Autora.

Outros recursos citados pelos alunos foram: exercícios e imagens com explicações.

Em relação a disciplina que tinham maior dificuldade, 52,3% afirmam que foi a Matemática.

Os resultados são apresentados na figura 5:

Figura 5 – Série dos participantes da pesquisa.

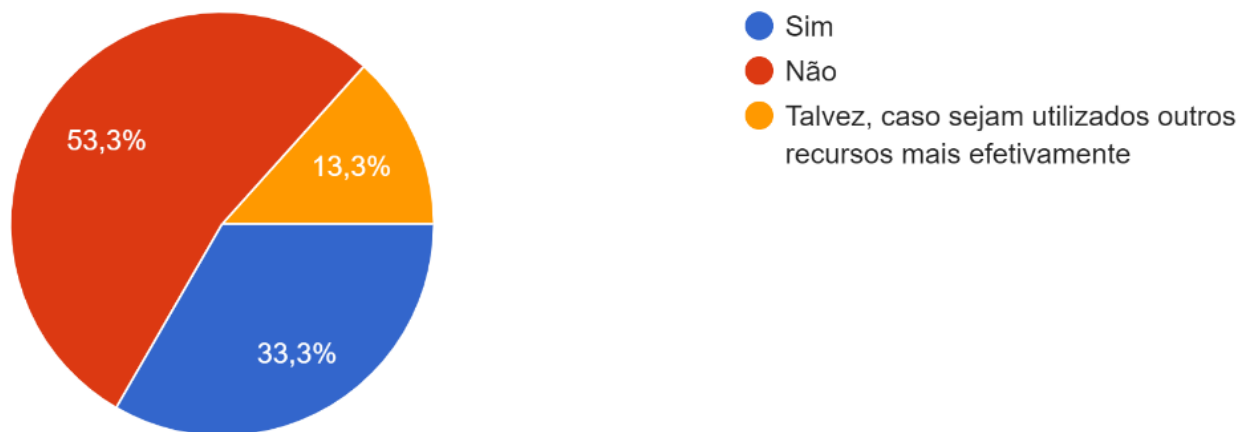


Fonte: Autora.

Em relação ao ensino remoto satisfazer suas necessidades, 53,% afirma que não, 33% que sim e 13,3% talvez, caso sejam utilizados outros recursos efetivamente.

Os resultados são apresentados na figura 6:

Figura 6 – Série dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autora.

Análise dos resultados

Observamos através dos gráficos que a maioria dos alunos que respondeu ao questionário pertencia ao 1º ano do Ensino Médio. Estes alunos iniciaram este novo segmento no ensino remoto e se é normal sentirem alguma dificuldade no ensino presencial, tiveram que realizá-lo em outra modalidade de ensino com a qual não estavam acostumados.

Entre os alunos, apenas 13,3% afirmaram que não aprendiam através do material enviado pelos professores na plataforma, a maioria afirmou aprender ou aprender algumas vezes.

Em relação aos recursos utilizados pelo professor com o qual mais aprendiam, 73,3% afirmaram que era com o vídeo didático ou videoaulas. Ainda, 22,2% afirmaram aprender através de textos.



Em relação ao recurso vídeo didático, segundo Paiva (2018) constata-se que as mídias exercem uma atuação influente na sociedade e nos espaços escolares, sendo instigado aos educadores o dever de aperfeiçoar seus conhecimentos de modo a utilizá-los para inovar as práticas pedagógicas.

Os alunos que afirmaram que aprendiam com outros recursos, citaram exercícios enviados pelo professor e imagens com explicações. O primeiro recurso textual e o segundo visual.

Em relação a utilização de imagens Almeida (2013) afirma a importância de levá-las para as salas de aula, trabalhar em cima das imagens que fazem parte do cotidiano dos alunos. No caso do ensino remoto, a disponibilização de imagens é mais fácil, chegando ao aluno através da plataforma de ensino.

Em relação as disciplinas que representavam maior dificuldade para os alunos, as disciplinas da área de exatas se destacam, sendo que 77,3% dos alunos citam Matemática, Química e Física. Inglês e Biologia foi citado por aproximadamente 8,1%, História 2,3% e Português não foi citado pelos alunos.

Considerações Finais

É importante considerar que o período de pandemia trouxe para todos muitas dificuldades e na área de ensino, trouxe em particular aos alunos, sobretudo os que frequentavam escolas públicas e não puderam, muitas vezes, participar das atividades por não terem acesso a internet ou equipamento que pudesse ser utilizado de forma satisfatória.

O ensino remoto foi um desafio também para muitos professores, já que muitos não tinham o hábito de utilizar tecnologias para o ensino de sua disciplina ou não disponham de equipamentos apropriados ou ainda, internet de boa qualidade.

Entre os discentes, parte era frequente nas atividades remotas e realizava as atividades através da plataforma, parte realizava as atividades através de apostilas disponibilizadas pela escola e as entregava de forma presencial. Neste contexto, consideramos que a percepção dos que frequentaram o ensino remoto seja importante e possa nos trazer reflexões importantes sobre os benefícios da utilização de alguns recursos.



Observamos através desta pesquisa, que as dificuldades com as ciências exatas permanecem na modalidade remota e se acentua, sendo consideradas as disciplinas como de maior dificuldades: a Matemática, Química e Física.

Segundo Lizardo et al (ano) pode-se concluir que, para ensinar e obter resultados asseverativos quanto à aprendizagem dos conteúdos matemáticos, é necessário percorrer um caminho de grandes desafios e obstáculos, tendo como adjutório as TDICs.

Observamos que o vídeo didático, que foi bastante utilizado pelos professores, foi colocado pelos discentes como o melhor recurso para seu aprendizado. Em pesquisa realizada, Bernardes e Cordeiro (2022) abordam a importância do vídeo didático como recurso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que alcançaram uma boa aceitação no contexto da escola pública em período de pandemia.

Segundo Crooce e colaboradores (2020) no ensino remoto havia um desafio que não se restringia apenas a mediação para o aprendizado do aluno, mas também havia a necessidade de chegar até o aluno e os recursos a serem utilizados deveriam fazer parte de suas vidas.

A boa aceitação dos vídeos didáticos em tempos de pandemia, traz boas perspectivas um o trabalho com o recurso no pós pandemia, tanto no ensino remoto, quanto no presencial e híbrido.

Referências

Verificar abnt

ALMEIDA, Amanda P. O uso de imagens na Educação. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO 127p. 2013

BERNARDES, Adriana O. A visão de alunos do Ensino Médio das Possibilidades de Aprendizagem em Física e Astronomia em tempos de pandemia. In: MENDES, Everaldo S., SANTOS, Adevanucia N., FERNANDES, Stela S. EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES E INCLUSÃO: travessias pedagógicas e sociais em tempos de pandemia. Curitiba: Editora Bagai, 2020. p. 81-91.

BERNARDES, Adriana O., Cordeiro, Thiago O. **A percepção de alunos do Ensino Médio da utilização de vídeos didáticos em tempos de pandemia: Um estudo de caso.** Disponível em: revistas.icesp.br/index.php/



FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2232/0. [Acessado de 30 de abril de 2022.](#)

BERNARDES, Adriana Oliveira, DANTAS, José E.R. **A percepção de professores da rede estadual do rio de janeiro da utilização da webconferência na educação.** E-book VII CONEDU 2021 - Vol 01... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82043>>. Acesso em: 30/04/2022 11:14

CROCCE, Giovana D.; PAIVA, Rodolfo M.; NOGUEIRA, Isabela N.; AMORIM, Giuliana R. C.; MARQUES, Renan. Ensino de Ciências em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades do ensino remoto. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61709>. Acesso dia 13 de abril de 2022.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>. Acesso em: 26 maio 2022.

Ensino e Aprendizagem mais integrados. Google for Education, 2022. Disponível em: https://edu.google.com.br/intl/ALL_br/workspace-for-education/classroom/. Acesso em 3 de maio de 2022.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE; Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aeron. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. [Acesso em 2 de abril de 2022.](#)

LIZARDO, Suame Gomes et al.. **Ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos em tempos de pandemia: observando experiências realizadas com alunos do 1º e 2º ano do ensino médio de escolas da rede pública.** Anais do VIII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84732>>. Acesso em: 26/05/2022 09:33.

NASCIMENTO, Leandra F.; CAVALCANTE, Maria M. D. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. Revista Tempos e Espaços em Educação; Vol 11, No 25 (Ano 2018). Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/7075> . Acesso em 3 de abril de 2022.

PAIVA, Patrícia V. O vídeo em sala de aula: estímulos audiovisuais como apoio ao ensino e aprendizagem. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Monografia 43p. 2018

PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria I.R. Pesquisa Quantitativa em Educação: Algumas considerações. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/27341>. [Acesso em 2 de abril de 2022.](#)



PRODANOV, Cléber C.; FREITAS, Ernani C. F. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 edic. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, Affonso; SOUZA, Flávia. Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: Relato de aplicação no ensino médio. v.8 n.1 jan-jun 2016. Disponível em: [ACSS30112016.pdf \(ufpb.br\)](#). Acesso em 2 de abril de 2022.

UNESCO. Coronavírus: UNESCO e UNICEF trabalham para acelerar soluções de aprendizagem a distância. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/coronavirus-unesco-e-unicef-trabalham-para-acelerar-solucoes-de-aprendizagem-a-distancia/>. Acessado em 3 de março de 2022.